

USO DO TERRITÓRIO PELOS ATACADISTAS DISTRIBUIDORES DE ARAPIRACA: O PAPEL INTERMEDIADOR E AS RELAÇÕES ENTRE OS DOIS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA

Wanderlan de Araújo Oliveira¹, Odilon Máximo de Moraes²

1. Estudante de IC da Universidade Estadual de Alagoas

2. UNEAL – Professor do Curso de Geografia / Orientador.

Resumo:

Esse resumo analisa e descreve a dinâmica do setor atacadista distribuidor de Arapiraca. Para tanto, o entendimento estrutural desse fluxo espacial se busca além da delimitação territorial e tenta ultrapassar a abstração da limitação material.

Parte das noções teóricas para o campo da presente discussão, dessa forma, se apresenta o objeto da Geografia que aplicado ao espaço urbano se desenvolve a noção de circuitos da economia urbana, revelando as desigualdades que dividem o espaço.

A particularidade de Arapiraca, no cenário do crescimento urbano de Alagoas com as primeiras formas de comércio, industrialização e urbanização intensa vindas da atividade do fumo, com a crise e mesmo o declínio do fumo entre a década de 1980 e 1990, o comércio varejista e atacadista ascendem a maior vitalidade da economia de Arapiraca.

Os atacadistas distribuidores assim se apresentam, como intermediários entre o setor produtivo e o consumo final, no pequeno varejo, essa validade espacial em Alagoas é maior, vistas maiores desigualdades sociais.

Palavras-chave: comércio atacadista; crescimento urbano; Cidade de Arapiraca.

Apoio financeiro: FAPEAL – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas

Introdução:

O Território brasileiro se urbanizou de forma mais intensa no século XX, integrando os mercados internos e abrindo espaço para o mercado externo na dinâmica econômica neoliberal, deixando os traços de um país até então de cenário produtivo e comercial predominante agrário na primeira metade desse século. Dessa forma, se impõe novos hábitos e novas necessidades no espaço urbano, vindo acarretado também de uma maior série de proplemas do fenômeno urbano, revelados no contexto social das desigualdades expansivas e acumulativas.

O espaço dos países subdesenvolvidos se divide em feições desiguais, no plano das atividades comerciais essas desigualdades são reveladas em circuitos urbanos, contendo algumas atividades intermediárias, é o caso dos serviços, dos transportes e dos atacadistas. Esses são responsáveis por eles entre os demais setores formais e informais que compõem a economia urbana.

No caso de Alagoas, esse cenário arcaico agrarista da monocultura da cana de açúcar, atualmente com feições agro-industrial, tem maiores profundidades no tempo por toda a estrutura oligarca que resiste diante do avanço de outros setores, no entanto, Arapiraca, desde o aparecimento de sua evidência no cenário alagoano da primeira metade do séc. XX foi imposta por minifúndios predominantes de fumo, essa atividade veio a desencadear toda a importância que se teve nos anos seguintes, impulsionando a urbanização pela industrialização e decretando um rearranjo espacial com o declínio do fumo, uma função de cidade média e intermediária, sobretudo através do comércio: varejista e atacadista.

A análise da organização dos atacadistas se apresenta em diversos estudos de Administração, enquanto que na Geografia estudos ainda são escassos, contando com uma bibliografia específica bem reduzida, dessa forma o presente resumo contribui com uma análise delimitada geograficamente desse

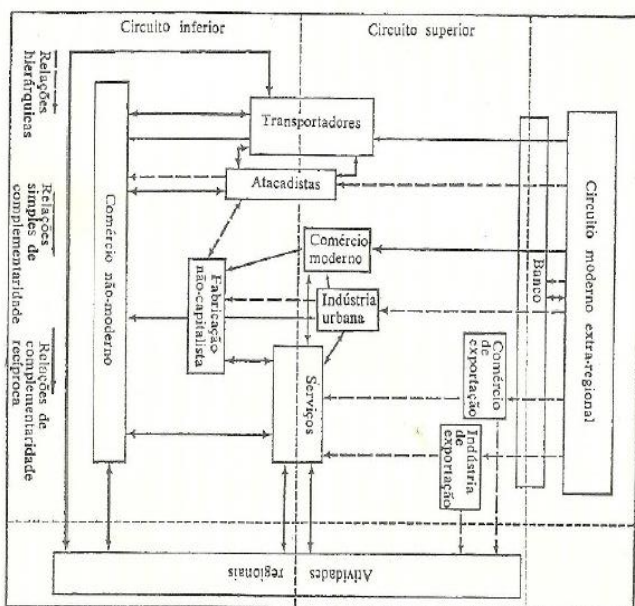
elemento da economia urbana.

Nesse sentido da apresentação, esse resumo tem por objetivo geral, apresentar a organização da estrutura espacial do comércio atacadista de Arapiraca. De modo específico: levantar os moldes da formação local; mostrar o papel intermediário dos atacadistas distribuidores entre a indústria e o varejo; relatar o papel das mudanças institucionais e das políticas econômicas no território da circulação; relatar a visão empírica da dinâmica de um grande atacadista/distribuidor.

Metodologia:

Metodologicamente, o resumo se abarca em referencial teórico aplicado a discussão apresentada. Como ponto de partida, o objeto de estudo da Geografia, o espaço geográfico “formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações” (SANTOS, 2006, p. 39), tem-se o espaço urbano (metrópoles e cidades médias) dividido em circuitos: inferior e circuito superior da economia urbana (Idem, 2004) sobre análises dos países subdesenvolvidos, como é o caso do Brasil. Os circuitos são revelados pelos critérios do grau de modernização tecnológica e pelo nível de aplicação de capital, nesse sentido, todas as atividades urbanas são englobadas e classificadas, conforme o esquema a seguir:

Figura 1 – Esquema dos componentes dos dois Circuitos da Economia Urbana



Fonte: Reprodução de esquema proposto por Santos (2004, p. 40).

Esse aparato teórico norteou as análises de dados e informações da economia

social de Alagoas e diante do cenário da econômico nacional das últimas três décadas, para apreensão da especificidade do crescimento da cidade e do comércio atacadista de Arapiraca.

Pesquisa desenvolvida e concluída no Núcleo de Pesquisas e Extensão em Estudos Agrários e Regionais – NEAR, com a participação dos autores e de mais dois colaboradores: pesquisadores e membros. Foram levantadas as condições, fatores e elementos da atuante dinâmica atual do comércio atacadista, resultando numa visita técnica, entrevista e análise do ambiente de organização da Asa Branca Distribuidora, a maior empresa do setor atacadista de Alagoas, situada na cidade de Arapiraca.

Resultados e Discussão:

O Comércio atacadista de Alagoas fica agregado nos maiores centros urbano do Estado: Maceió e Arapiraca, mediante as necessidades de consumo urbano dessa população mais expressiva e se beneficiando das centralidades para a circulação de distribuição. A hoje capital Maceió tem uma formação mais longa, do período colonial, enquanto Arapiraca apresenta-se com formação e crescimento mais recente, com as maiores dinâmicas urbanas ocorrendo nos últimos 50 anos, o que acarretou a configuração de um centro de redistribuição atacadista que atende as novas necessidades do consumo desse novo centro, sobretudo dos bens não duráveis.

Grande parte dos atacadistas hoje em atividade se instalaram na década de 1990, coincidindo com o declínio irreversível da produção do fumo.

É notável o avanço do comércio atacadista, em meados de 1940 existiam 6 estabelecimentos com atividades atacadistas em Arapiraca, em 1975 eram 35 (FERRARI, 1985), enquanto em 2015 somavam 182 estabelecimentos atacadistas (RAIS, 2016), nessas respectivas datas, o número de empregos formais foram de 10 para 328 pessoas e em 2015 chegando a 4.601 empregados.

A Asa Branca Distribuidora, sendo a empresa maior e mais dinâmica do setor, apresentando em 2007, o segundo maior crescimento no Nordeste (XAVIER, 2009), a empresa mostra bem a relação entre os dois circuitos da economia urbana: os grandes produtores industriais e os médios e pequenos varejistas, fazendo relações interestaduais e inter-regionais. Trabalha também com importações da China, da Noruega, do México

e outros quatro países, peculiar a grande dimensão da atuação da empresa.

Conclusões:

Arapiraca é um centro urbano regional de redistribuição de mercadorias, usando o território de acordo com as necessidades de consumo, por tanto, na elevada população encontra o seu campo atuação, o próprio município arapiraquense comporta grande parte dos consumidores finais.

Atua como um movimento de força motriz pegando mercadorias das indústrias predominantemente do Centro-Sul do país e repondo as necessidades da reposição no consumo através do pequeno varejo alagoano, por apontamentos de dados, os atacadistas distribuidores de Arapiraca têm no Sertão e no Agreste Alagoano a sua base de atuação.

Os atacadistas distribuidores usam os recursos tecnológicos nas relações de compra e venda na busca de parceiros fornecedores e de fidelização de uma clientela varejista crescente.

Referências bibliográficas

ACADEAL, Revista. Veículo oficial da Associação dos Atacadistas e Distribuidores de Alagoas. **História, parceiros, associados e números**: saiba a importância do setor atacadista e distribuidor para Alagoas. Ano 1, n. 1, Janeiro, 2015.

BARBOSA, Silvete. **Cultura fumageira e mobilidade da força de trabalho em Arapiraca-Alagoas**. Rio de Janeiro, UFRJ/Dep. Geografia, 1982. 187 p. (Tese de Mestrado).

CORRÊA, Roberto Lobato. A Vida Urbana em Alagoas: a importância dos meios de transporte na sua evolução. **Geografia: espaço e memória**, (Revista Terra Livre, AGB), Curitiba, n. 10, p. 93-116, 1994.

FERRARI, Onorina Fátima. **A Organização espacial do Agreste e do Sertão alagoano**: a redefinição dos centros urbanos. 1985. 162 p. (datilografado). Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geociências. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1985.

SANTOS, Ana Paula Teodoro dos. **A reestruturação do território da região fumageira de Alagoas**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio

Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2014.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: EDUSP, 2006.

_____. **O Espaço Dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

_____. O Retorno do Território. In: **Debates Territori y movimientos sociales**. Ano VI, n. 16, enero-abril, 2005.

_____. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

_____; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 9. Edição Rio de Janeiro, Record, 2006.

XAVIER, Marcos; CASTILLO, Ricardo. A reprodução do atacado distribuidor como um elo entre os dois circuitos da economia urbana no Brasil. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, Nº 29, pp. 3 - 17, 2011.

XAVIER, Marcos Antonio de Moraes. **Os elos entre os circuitos da economia urbana brasileira no atual período**: Os atacadistas distribuidores e seu papel intermediador. Agosto de 2009. [s.n.]. 222 pág. Tese (doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas-SP, 2009.